

REAJA!

INFORME METALÚRGICOS - METALURGIA JUNHO 2018



METALÚRGICOS CUT
No centro do país

Para garantir os nossos direitos e recuperar o poder aquisitivo

É HORA DE MOBILIZAÇÃO

A pós três reuniões de negociação, a comissão concluiu a primeira etapa de debate das 14 reivindicações da nossa pauta, onde tivemos pouco avanço por parte da patronal. **Ficou evidente que só vamos mudar esse cenário com muita mobilização.** Confira os itens de maior debate:

- Os patrões foram incisivos ao afirmarem que não vão incluir na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), garantias constitucionais sobre a nova legislação, fruto da Reforma Trabalhista.

- Sobre a presença dos sindicatos dentro das empresas para um melhor trabalho com a categoria. Por exemplo, ter espaços para sindicalização. Foi um debate bastante acalorado. **Não conseguimos avançar** neste momento, porém o compromisso da patronal é examinar novamente essa demanda em 2019.

- Referente **as homologações (rescisões)** nas entidades sindicais: a patronal condiciona a medida à possibilidade das rescisões serem feitas no sindicato desde que também sejam aceitas a quitação anual e a homologação dos pedidos de demissão por acordo. Possivelmente, este tema voltará a pauta na próxima reunião.



Terceira reunião de negociação

Nas cláusulas econômicas, a comissão patronal seguiu a mesma linha, apresentando uma proposta de reajuste aquém de suas possibilidades reais e do mérito de quem trabalha.

- **O reajuste salarial proposto é de apenas 1,69%**, o mesmo percentual vale para o piso.

- A patronal não apresentou proposta referente ao vale alimentação. Bem como, ao fim da rotatividade.

Chegou a hora de mostrar nossa força! Para revertermos essa situação, mostre o seu descontentamento com essa proposta descabida. Mobilize-se!

SE VOCÊ ACHA QUE O SINDICATO PODE FAZER MAIS.
FAÇA COM A GENTE
sindicalize-se!

INTEGRE ESSA LUTA! FORTALEÇA A CATEGORIA!

SINDICATO FORTE TRABALHADOR PROTEGIDO

A indústria apresentou bons resultados em abril. E os patrões não vão repassar para os trabalhadores?

Os resultados da produção industrial gaúcha foram bastante positivos em abril, superando a média nacional. A variação ante o mês de março foi de 2,2%, em relação à abril de 2017 houve um crescimento de 11,4% e no acumulado do quadrimestre 3,4%.

No boletim do DIEESE – Subseção FTM-RS/CUT, foi mostrado que os índices dos maiores crescimentos, no Rio Grande do Sul, no comparativo mensal ocorre-

ram em fabricação de bebidas (80,4%), fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias (36,5%), fabricação de produtos de minerais não metálicos (26,2%), e fabricação de produtos de metal (19%). Dentre as atividades da indústria metalúrgica, destaca-se ainda o crescimento de 11,8% na metalurgia, e 7,9% na fabricação de máquinas e equipamentos. (O documento pode ser conferido na íntegra no site da FTM-RS:

http://www.ftmrs.org.br/arquivos/file_5b1fec6071c76.pdf).

Segundo o boletim informativo do sindicato patronal, Sin-Metal número 57 - de março de 2018, o faturamento real do segmento metal mecânico, em 2017, cresceu 9,5%. Além disso, dados do IBGE apontam para a continuidade da recuperação da produção da industrial tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul.

Diante disso, você pensa que devemos aceitar um reajuste de 1,69%???

Nós, trabalhadores, sentimos no último ano o aumento do custo de vida. Muitos itens básicos tiveram um reajuste muito além de 1,69%.

Gás de cozinha.....	12,17%
Energia elétrica.....	9,36%
Vestuário.....	2,58%
Gasolina.....	17,84%
Etanol.....	12,74%
Saúde e cuidados pessoais.....	3,87%
Creche.....	8,65%

ENTENDA:

Para a campanha salarial dos metalúrgicos da FTM/RS-CUT utilizamos como parâmetro o Índice Nacional de Preços do Consumidor (INPC) acumulado 12 meses, de maio do ano anterior até abril do ano vigente. O reajuste deveria pelo menos recompor o poder de compra da classe trabalhadora durante o período.

O INPC é composto por nove grupos de produtos e serviços: alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transportes, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação.

No período analisado, apenas três itens apresentaram variação negativa. Os demais, variaram acima do índice geral (conforme quadro ao lado) e isso faz com que as pessoas sintam de maneira muito mais intensa essa variação de preço do que apenas o índice apresentado, de 1,69%.



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRs: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Fone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br – Siga a FTMRs no Facebook e no Twitter!

Presidente: Jairo Carneiro